



Coordenadoria de Educação

III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – PROFESSOR (A)

9º Ano



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair 3º Caderno

Coordenadoria de Educação

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora de Língua Portuguesa

Profª Gina Paula B. Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Profª Ana Paula de Lisboa David

Equipe

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Revisão

Profª Leticia Carvalho Monteiro

Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos

Prof. Maurício Mendes Pinto

Profª Simone Cardozo Vital da Silva

Diagramação





1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do sétimo ano teve como objetivo verificar o desempenho dos /das estudantes no que tange à localização de informações explícitas e implícitas, inferência do sentido de uma palavra ou expressão, reconhecimento das relações de sentido entre partes diferentes do texto; o efeito de sentidos decorrentes do uso de sinais de pontuação bem como o de outras notações, o reconhecimento de diferentes gêneros discursivos, a diferenciação entre fato e opinião relativa ao fato e a identificação de recursos não-verbais. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação problema de leitura, a fim de verificar se o/a aluno/a, considerando os diferentes gêneros, consegue entender textos de maior complexidade, tais como fábula, texto informativo, textos literários.

Regra geral, os/as estudantes apresentam um bom desempenho na resolução dos desafios apresentados. Entretanto, é bastante pontual a dificuldade do/da estudante em lidar com a leitura do texto de forma mais profunda, especialmente, no que tange a relação micro textual, ou seja, as relações de coesão entre partes menores do texto. Reforça-se a indicação de um trabalho de análise do texto, visando à identificação dos recursos que levam o leitor a entender o propósito comunicativo do texto. As habilidades que denotaram maior dificuldade neste ano de escolarização são:

a. reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos. Mais uma vez, atribui-se a dificuldade dos estudantes neste nível de escolarização à extensão do texto, bem como a falta de experiência na comparação de informações com textos de diferentes gêneros e pontos de vista.

b. identificar informações implícitas no texto, conforme indicado nos níveis de escolarização anteriores. Como se sabe a implicitude caracteriza o discurso de um modo geral. Portanto, faz-se necessário que o leitor /a leitora reconheça que nem todas as informações estão claramente expostas nos textos, mas a implicitude está sempre ancorada na informação claramente explicitada. No caso específico deste ano de escolarização, a complexidade do texto - conto literário – demonstra a falta de experiência leitora dos/das estudantes com textos de maior complexidade.

c. identificar a finalidade do texto. Atribui-se esta dificuldade ao fato de o texto, apesar de ser do gênero carta, ter um propósito comunicativo diferente das cartas que circulam nos trabalhos escolares. Neste caso, trata-se de uma carta comercial.



De certa forma, apresenta maior complexidade temática. Cabe, portanto, ressaltar que é necessário oferecer textos, dos mais simples ao de maior complexidade, ampliando, sempre, e de forma ininterrupta, a experiência leitora do/da estudante.

d. distinção entre fato e opinião, também, apresentou-se como uma dificuldade dos estudantes, o que nos leva a postular que há pouco contato com textos que propiciem a distinção entre o que é fato, e o que é opinião relativa a esse fato. Além disso, também se pode postular que não são analisadas em diferentes textos as marcas gramaticais que denotam uma opinião, como por exemplo, a expressão “eu acho”, o uso de adjetivos, entre outros recursos textuais.

e. efeito de sentido do uso de repetição ou de outras notações. O estudante não consegue analisar o efeito decorrente, por exemplo, do uso de uma repetição no texto, corroborando o propósito comunicativo do produtor do texto. Da mesma forma, não consegue interpretar o efeito de sentidos de outras notações que ocorrem no texto.

2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno, privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Enfatizou-se a relação do texto literário e não-literário, a fim de mostrar, nas atividades de leitura, que uma mesma informação pode ter tratamentos diferenciados. Leve seu/ sua aluno/a a entender esta peculiaridade. As atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Amplie as propostas apresentadas com diferentes gêneros. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 1



Coordenadoria de Educação

TEXTO 1

Supertrabalhador

Quem trabalha e mata fome não come o pão de ninguém
Mas quem come e não trabalha tá comendo o pão de alguém
Quem trabalha e mata a fome não come o pão de ninguém
Mas quem come e não trabalha tá comendo o pão de alguém
E pra ganhar o pão tem que trabalhar
Missão para os heróis que estão dentro do seu lar
O seu pai, sua mãe, são trabalhadores
São os super-heróis, verdadeiros protetores
A superjornalista, o superdoutor
O supermotorista, o supertrocador
O superguitarrista, o superprodutor
E a superprofessora, é que me ensinou
E o supercarteiro, quê que faz, quê que faz?
Manda carta e manda conta pra mamãe e pro papai
E o supergari, o lixeiro, o quê que faz?
Bota o lixo no lixo que aqui tem lixo demais
Cada um faz o que sabe, cada uma sabe o que faz
Ninguém menos ninguém mais, todo mundo corre atrás
E volta pra casa com saudade do filho
Enfrentando o desafio, desviando do gatilho
Mais uma jornada, adivinha quem chegou?
São as aventuras do supertrabalhador

Sou o supertrabalhador
Alimento minha família com orgulho e amor
Supertrabalhador
São as aventuras do supertrabalhador
Sou o Supertrabalhador
Enfrento os desafios, o perigo que for
Supertrabalhador
São as aventuras do Supertrabalhador
Demorou

Quem trabalha e mata fome não come o pão de ninguém
Mas quem come e não trabalha tá comendo o pão de alguém
Quem trabalha e mata a fome não come o pão de ninguém

E pra fazer o pão tem que colher o grão
Separar o joio do trigo na plantação
O superlavrador falou com o agricultor,
Que sabe que precisa também do motorista do trator
na cidade, o engenheiro precisa de pedreiro
Mas pra fazer o prédio tem que desenhar primeiro
O sonho do arquiteto, bonito no projeto, virando concreto
Vai virando o concreto!

Eu sou o supertrabalhador
Alimento minha família com orgulho e amor
Supertrabalhador
São as aventuras do supertrabalhador
Sou o Supertrabalhador
Enfrento os desafios, o perigo que for
Supertrabalhador
São as aventuras do Supertrabalhador
Demorou

Quero ser trabalhador, quem não é um dia quis
Minha mãe sempre falou: "Quem trabalha é mais feliz"
Mas tem que suar pra ganhar o pão
E ainda tem que enfrentar o leão
O leão quer morder nosso pão
Cuidado com o leão, que ele come o nosso pão
O leão quer morder nosso pão
Cuidado com o leão, não dá mole não
(...)



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 1



Coordenadoria de Educação

Supertrabalhador
Taxista, motoboy, assistente, diretor
Supertrabalhador
Pipoqueiro, pedagogo, porteiro, pesquisador
Supertrabalhador
Ambulante, feirante, astronauta, ilustrador
Supertrabalhador
Comandante, comissário, caixa, vendedor
Supertrabalhador
Cozinheiro, garçon, bibliotecário, escritor
Supertrabalhador
Maquinista, sambista, surfista, historiador
Supertrabalhador
Marceneiro, carpinteiro, ferreiro, minerador
Supertrabalhador
Telefonista, salva-vidas, bombeiro, mergulhador
Supertrabalhador
Páraquedista, arqueólogo, filósofo, pintor
Supertrabalhador
Sapateiro, boiadeiro, farmacêutico, cantor
Super

Gabriel O Pensador, Mauricio Pacheco

<http://letras.terra.com.br/gabriel-pensador/1094097/>

1. O texto 1 é uma letra de música. Indique um verso em que há uma crítica e explique o que/quem está sendo criticado.

2. Qual a opinião expressa no texto sobre os pais?

3. Explique os seguintes versos: “Cada um faz o que sabe, cada uma sabe o que faz /Ninguém menos ninguém mais, todo mundo corre atrás”.

4. Explique por que na música são citadas tantas profissões diferentes.

5. Quais os significados dos termos grifados em: “O sonho do arquiteto, bonito no projeto, virando **concreto** / Vai virando o **concreto!**”



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair FICHA 1

Coordenadoria de Educação

TEXTO 2

Cidadão

Lucio Barbosa

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
Por que que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

<http://letras.terra.com.br/ze-geraldo/68686/>

1. No texto, há algumas falas. Marque-as e diga de quem são.
2. Para o “eu” do texto, qual a vida melhor: a do Norte ou a da cidade grande?
Justifique.
3. Qual foi a maior decepção do “eu” do texto? Justifique.
4. Explique os versos: “Hoje o homem criou asas/E na maioria das casas/Eu também não posso entrar”.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair FICHA 1

Coordenadoria de Educação

TEXTO 3

Trabalhar é criar vida!

O ser humano trabalha quando cria a vida ou melhora as condições de vida. O trabalho transforma a natureza para obter sustento e bem-estar, criando entre as pessoas as relações sociais que marcam o cotidiano. No entanto, às vezes o trabalho é algo penoso, forçado, um esforço obrigatório, pouco reconfortante. Isso pode ser percebido na origem da palavra trabalho, que vem do latim *tripallium*, o nome de um instrumento com o qual se castigavam os escravos no tempo do Império Romano(...)

Trabalhador também se chama operário, que vem de *opera* em latim, isto é, obra. Nada mais emocionante do que parar para ver um trabalhador em atividade: o calceteiro que examina a pedra para descobrir seu "rosto", antes de assentá-la; o carregador que retesa os músculos e faz uma verdadeira ginástica para colocar o fardo na cabeça; o pedreiro que nivela o reboco com capricho; o ferreiro que sabe dosar a martelada para dar à peça a forma desejada; a cozinheira que coloca o tempero na medida certa e mexe e remexe a comida na panela; a agilidade da rendeira; a habilidade da bordadeira; a delicadeza da ceramista... São gestos belos, dignos e criativos. É a dignidade do trabalho que transforma e dá mais valia às coisas da natureza, enobrecendo e dignificando a própria pessoa que trabalha. Isso se refere a todo tipo de trabalho, tanto manual como artístico, científico, técnico etc.

<http://venus.rdc.puc-rio.br/kids/kidlink/kidcafe-esc/voz/index.html>

1. Segundo o texto, o que dignifica a pessoa que trabalha? Explique.
2. Substitua o termo grifado por outro com o mesmo significado.
“**No entanto**, às vezes o trabalho é algo penoso, forçado, um esforço obrigatório, pouco reconfortante.”
3. A quem se refere o termo grifado no trecho: “**Isso** se refere a todo tipo de trabalho, tanto manual como artístico, científico, técnico etc.”
4. Marque no texto uma opinião. Diga a que fato se refere.
5. Converse com seus colegas e seu (sua) professor (a) sobre a situação dos trabalhadores atualmente. Segundo o texto “É a dignidade do trabalho que transforma e dá mais valia às coisas da natureza, enobrecendo e dignificando a própria pessoa que trabalha. Isso se refere a todo tipo de trabalho, tanto manual como artístico, científico, técnico etc.” Todos os tipos de trabalho têm o mesmo valor e o mesmo reconhecimento na sociedade brasileira?
6. Compare os textos 1, 2 e 3 quanto:
 - a. ao tema –
 - b. à estrutura –
 - c. ao nível de formalidade –
 - d. aos recursos linguísticos utilizados –

Professor(a),

Leia com os alunos o texto “Supertrabalhador” e informe que é uma letra de música. Contextualize os compositores e o estilo em que costumam compor.

Trabalhe as repetições que, juntamente com a pontuação, constroem o ritmo marcado do texto, como se percebe em:

Supertrabalhador

Taxista, motoboy, assistente, diretor

Supertrabalhador

Pipoqueiro, pedagogo, porteiro, pesquisador

Supertrabalhador

Comente também o uso da linguagem informal e oriente os alunos a perceberem as marcas da oralidade.

Para ampliar a atividade, você pode ler com os alunos outros textos, como o poema Operário em Construção (Vinícius de Moraes).

No texto 2, comente a variante linguística em que está escrito. O que ela nos diz do “eu” do texto? Outro ponto importante é a presença do diálogo sem a pontuação característica.

O conceito de cidadania também é fundamental para o texto.

2. Por que o “eu” do texto se refere ao outro como cidadão? O que o “eu” do texto entende como cidadão? Como se pode compreender o conceito de cidadão para o texto? Proponha um debate sobre o conceito de cidadania. Que tal pedir a participação dos professores de história e geografia? Com certeza eles poderão contribuir muito.

No texto 3, destaque os trechos que trazem opiniões, os conectivos e as relações que estabelecem.

Compare os três textos que tratam do mesmo tema, mas com estruturas diferentes.

Para ampliar a atividade, você pode trazer outros textos que mobilizem os alunos no debate oral sobre o tema, como a charge ao lado.



http://www.nossanoite.com.br/divadoma_sini/fotos/esmola.jpg

TEXTO 1

“Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de toicinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nhô Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, à guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de pança para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado. Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nhô Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco: Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:

— Êêh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta...Dá pisadêra e póde Morrê de ataque de cabeça! Depois do armoço num far-má... mais despois da janta?!”

Cornélio Pires. Conversas ao pé do fogo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.

1. Após observar a fala da personagem Tia Policena, indique se elas têm características rurais ou urbanas. Explique.
2. Podemos dizer que nessa fala há marca da língua oral? Cite exemplos.
3. Qual o significado da expressão grifada em “A mão direita sob a cabeça, **à guisa** de travesseiro...”
4. Explique o provérbio: “Quem come e não deita, a comida não aproveita”. Você concorda com ele?
5. Qual o tema do texto?

A alimentação é uma parte importante da vida humana... envolve sabores e saberes... [Comer manga com leite mata?](#)

Lavar o cabelo após jantar faz mal?

Você já deve ter sido aconselhado a evitar dormir com a "barriga cheia" porque faz mal. Mas alguma vez chegou a questionar essa dica? Vejamos quem concorda e quem discorda dessa ideia.





● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º Ano

Sair FICHA 2

Coordenadoria de Educação

TEXTO 2

A nutricionista Caroline Bergerot discorda. "Isto não procede. O que pode acontecer ao dormir logo após a refeição é algum desconforto, como azia ou queimação", afirma. Ela ainda põe abaixo o mito de que jantar engorda. "Só engorda caso a pessoa coma demais. Mas se ela tiver uma refeição balanceada também não corre esse risco."

Caroline explica que uma refeição balanceada requer alimentos mais leves, comidas menos apimentadas e sem condimentos. "Uma boa alternativa é comer saladas ou massas, já que o carboidrato é de fácil digestão", diz.

A nutricionista Fabiana Schmidt, no entanto, acredita que comer e dormir em seguida faz mal sim. "O que é mito nesta história é não poder comer carboidrato após as 18h", diz. "O problema está no horário em que a pessoa vai dormir. Ela deve aguardar obrigatoriamente duas horas para se deitar", afirma a especialista.

Fabiana afirma que o mais saudável é aguardar essas duas horas desempenhando alguma atividade, mas nada de exercícios físicos pesados. "A pessoa deve assistir à televisão ou ficar no computador para se manter acordada", aconselha.

A especialista ainda alerta para alguns incômodos ocasionados pela digestão mais lenta à noite. "Como nosso metabolismo é mais lento à noite, a digestão demorada pode provocar gases pelo aumento da fermentação da comida no intestino", diz. Fabiana dá a medida para evitar que o jantar se converta em reserva de gordura. "Sempre a janta deve ser metade ou 3/4 da quantidade do almoço."

6. Qual o tema do texto 2?

7. Há opiniões diferentes sobre o tema no texto 2. Preencha o quadro:

Dormir de barriga cheia faz mal		
Quem?	Opinião	Argumentos

8. Substitua o termo grifado por outro sem alterar o sentido da frase. Faça as modificações necessárias.

"Só engorda **caso** a pessoa coma demais. Mas se ela tiver uma refeição balanceada também não corre esse risco."

TEXTO 3



9. O texto 3 é uma propaganda. Qual a sua finalidade?

10. Relacione o texto não verbal dessa propaganda ao texto verbal.

11. Retire do texto verbal da propaganda uma opinião.

Professor(a),

Nesta ficha você pode trabalhar o tema “alimentação saudável” com seus alunos. O professor de ciências pode ajudá-lo, oferecendo textos para ampliar o debate.

Trabalhe o texto informativo, sua finalidade e os possíveis interlocutores.

No texto 1, a questão da variação linguística pode ser explorada. Que tal levar textos que não sigam a norma padrão, textos que a sigam, textos formais, informais, com marcas regionais...enfim, fazer um painel das variantes? É importante que o aluno perceba que as marcas linguísticas do texto evidenciam os interlocutores.

No texto 2, trabalhe a ideia principal, bem como os argumentos utilizados para defendê-la. Marque os elementos de coesão e discuta as ideias por eles expressas. A nomenclatura desses elementos não importa no momento, mas sim as relações semânticas estabelecidas. Discuta com os alunos a diferença entre fato e opinião.

O texto 3 é uma propaganda. Então, trabalhe a finalidade desse texto, questione sobre sua intencionalidade. O texto não verbal contribui para a construção do sentido do texto e é importante analisá-lo.

Para ampliar a atividade, você pode explorar a ideia “Você é o que você come” levando para os alunos reproduções da obra do pintor italiano do século XVI Giuseppe Arcimboldo. Você pode também propor a confecção de uma releitura da obra do pintor, como a que está ao lado. Durante o processo, o tema pode ser bastante explorado.



O *Jardineiro Vegetal* de Giuseppe Arcimboldo, um pintor italiano do século XVI

<http://images.google.com.br/imgres?imgurl>



http://1.bp.blogspot.com/_UqdrIKyt3-k/SLcjjkXRNQI/AAAAAAAAADhY/CJjDAhTak1g/s320/DSC09274.JPG



Na prova do segundo bimestre para o 9º ano, a tirinha ao lado foi utilizada. Ela também pode ser retomada e contribuir com as atividades.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 3



Coordenadoria de Educação

Texto 1

1. Clara

Terça-feira, 21 de maio

Pode ser que eu esteja inventando tudo, mas quem inventa é muito mais o meu corpo do que a minha cabeça. Nessa última semana, tenho sentido umas coisas muito estranhas!

O pior é que eu não consigo mandar em nada disso. Quando eu vejo, já estou sentindo.

Bem que ele podia telefonar, não podia?

Mas eu nem dei meu telefone pra ele!

Bobagem, se ele quiser, é claro que consegue meu telefone. Pois ele não é meio meu primo? Não entendi direito como é esse parentesco, porque eu não quis perguntar muito, minha mãe logo ia perceber alguma coisa, ela é danada para adivinhar.

Adivinhar o quê? Acho que eu estou ficando maluca com essa história.

Não consigo prestar atenção em nada, assistir aula é um castigo, escutar a conversa daquelas chatas, então, é IN-SU-POR-TÁ-VEL!!!!!!!!!!!!

Na verdade, não consigo pensar em mais nada. Minha cabeça está totalmente tomada por esse cara que mal conheço.

Não falei que eu não queria ir àquela festa?

Parece que eu estava adivinhando que alguma coisa malévola ia me acontecer.

Mesma terça-feira, 21 de maio

(Mas parece outro dia!)

Malévola? Eu disse malévola? Alguém disse malévola? Quem disse malévola?

O que me aconteceu foi a coisa mais maravilhosa, mais fantástica, mais monumental de boa e ótima que poderia acontecer a um ser vivente. Vivente, vivinha, vibrante. Gritante, chocante, arrepiante.

ELE telefonou!

Não dá para escrever mais nada, tá tudo transbordando de dentro de mim, parece que a alegria escorre dos meus braços, das minhas pernas, dos meus olhos.

Não consigo nem segurar a caneta direito.

Que é isso meu Deus?

Esta coisa tem nome?

Será que alguém já sentiu isto antes?

E sobreviveu?



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º Ano

Sair FICHA 3

Coordenadoria de Educação

2. André

28/5

Ando com pensamentos complicados de expressar. Eu queria me apaixonar de verdade, viver uma dessas paixões arrebatadoras de que falam os filmes. Mas também não quero nada disso.

Por um lado, seria legal eu me apaixonar por essa menina e ela se apaixonar por mim. Mas não gostaria que a gente se apaixonasse um pelo outro e ficasse tão idiota quanto esses casais idiotas que andam por aí.

Tenho medo de que essa Clara não tenha nada a ver com aquela da praia. Mas também tenho medo de que essa seja, de fato, aquela – e eu não dê conta de tanta mulher.

Já chega pra tirar o sono, não chega?

Mas não tem volta, já estou enfiado nessa história até as orelhas.

ARATANGY, Lídia Rosemberg. *Tesouros da Juventude*. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

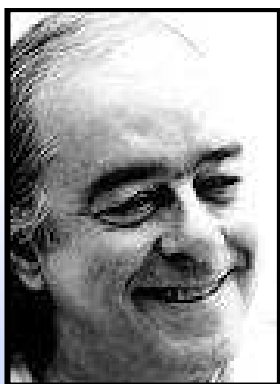
O texto que você acabou de ler é composto por trechos de diário de dois adolescentes.

Responda:

1. Qual a finalidade de um texto de diário?
2. Com quem o narrador “conversa” em um texto de diário? Explique.
3. Os narradores usaram a linguagem formal ou informal? Justifique usando trechos do texto.
4. Observe o trecho: “O que me aconteceu foi a coisa mais maravilhosa, mais fantástica, mais monumental de boa e ótima que poderia acontecer a um ser vivente. Vivente, vivinha, vibrante. Gritante, chocante, arrepiante.”, que palavras são utilizadas para indicar a intensidade dos sentimentos de Clara?
5. Que assunto os adolescentes Clara e André comentam em seus diários?
6. Clara gostaria que André telefonasse para ela. Embora não tenha dado o número de seu telefone ao rapaz, a garota espera que ele o consiga com facilidade. Por quê?
7. A princípio Clara achou que as coisas estranhas que estava sentindo fossem ruins. A adolescente mudou de opinião no mesmo dia. Passou a achar suas sensações maravilhosas. Qual fato fez com que a adolescente mudasse de opinião?
8. André também estava confuso em relação aos seus sentimentos. O que o rapaz temia?

Texto 2

publifolha.folha.com.br

**Para viver um grande amor**

Para viver um grande amor, preciso
É muita concentração e muito siso
Muita seriedade e pouco riso
Para viver um grande amor
Para viver um grande amor, mister
É ser um homem de uma só mulher
Pois ser de muitas - poxa! - é pra quem quer
Não tem nenhum valor
Para viver um grande amor, primeiro
É preciso sagrar-se cavalheiro
E ser de sua dama por inteiro
Seja lá como for
Há de fazer do corpo uma morada
Onde clausure-se a mulher amada
E postar-se de fora com uma espada
Para viver um grande amor

Qual o segredo para viver um grande amor? Existe uma fórmula que podemos seguir? Nada melhor que Vinícius de Moraes, para nos aconselhar e até mesmo ousar dar a fórmula certa para viver o grande amor. Vinícius não conseguia viver sem paixão, sem a sensação de estar vivendo um grande amor. E de tanto amar e sofrer, ficou conhecido como o poeta do amor maior. Eis a receita de Vinícius para viver um grande amor:

Para viver um grande amor direito
Não basta apenas ser um bom sujeito
É preciso também ter muito peito
Peito de remador
É sempre necessário ter em vista
Um crédito de rosas no florista
Muito mais, muito mais que na modista
Para viver um grande amor
Conta ponto saber fazer coisinhas
Ovos mexidos, camarões, sopinhas
Molhos, filés com fritas, comidinhas
Para depois do amor
E o que há de melhor que ir pra cozinha
E preparar com amor uma galinha
Com uma rica e gostosa farofinha
Para o seu grande amor? [...]

É preciso um cuidado permanente
Não só com o corpo, mas também com a mente
Pois qualquer "baixo" seu a amada sente
E esfria um pouco o amor
Há de ser bem cortês sem cortesia
Doce e conciliador sem covardia
Saber ganhar dinheiro com poesia
Não ser um ganhador
Mas tudo isso não adianta nada
Se nesta selva escura e desvairada
Não se souber achar a grande amada
Para viver um grande amor!

www.letrasterra.com.br

Após a leitura do texto 2 , responda:

- 1.O poeta diz que para viver um grande amor é preciso siso. Qual é o significado da palavra "siso" no texto.
2. Qual é a opinião do poeta sobre a fidelidade?
- 3.No trecho "É preciso ter muito peito/Peito de remador" explique a expressão "Peito de remador". Porque há esta repetição da palavra peito no poema?
4. Segundo o texto, por que a reserva de crédito para compras deve ser maior no florista que na modista?
5. Um grande amor deve ser muito bem cuidado. Localize na segunda estrofe um desses cuidados importantes.
6. Na verdade, qual a "receita" para viver um grande amor?

TEXTO 3



FELIZ
DIA DOS
NAMORADOS.

UMA HOMENAGEM
DE QUEM REALMENTE
FISGOU VOCÊ PELA BOCA.

DON PEPPONE 13 ANOS.
BOM DE FORNO E FOGÃO.

Av. Agamenon Magalhães, 426,
Maurício de Nassau, Caruaru.
Delivery: 81 3722.6262.

 Prazer em comer.

Uma homenagem
de quem realmente
fisgou você pela
boca.

Don Peppone 13 anos.
Bom de forno e fogão.

1. Qual a finalidade do texto 3?

2. Para ilustrar a homenagem do Dia dos Namorados, o restaurante utilizou a imagem de duas pimentas “abraçadinhas” como um casal de namorados. Qual seria o motivo pelo qual as pimentinhas foram escolhidas para “estrelar” a propaganda?

3. No trecho “Uma homenagem de quem realmente **fisgou você pela boca.**” Explique a utilização da expressão em destaque.

4. Dizem que a melhor forma de se conquistar alguém é pela boca. Esse ditado popular, por muito tempo, estimulou moças a conquistarem um marido pelos dotes culinários.

5. Esse é o argumento utilizado pelo restaurante para basear sua campanha publicitária: conquistar seus clientes com uma boa comida.

6. Retire do texto 2 o trecho que se aproxima da ideia de conquistar alguém por meio de uma boa comida.



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 3



Coordenadoria de Educação

Professor(a),

Nesta ficha, destacamos o trabalho com diferentes gêneros textuais que têm como assunto o amor. Sugerimos destacar a finalidade dos textos e seus possíveis interlocutores. Destaque, também, as características de um diário. Compare os diários dos adolescentes com o poema de Vinicius de Moraes. Em que esses textos se assemelham? Em que são diferentes? A quem eles são dirigidos? Explore a linguagem do poema de Vinicius : “Há de ser bem cortês sem cortesia”, “Não ser um ganhador”, “Doce e conciliador sem covardia” ...

Aproveite o texto 3 para discutir com seus alunos o texto publicitário: sua linguagem, seu caráter intencional, o poder de persuasão, e explore a relação do verbal com o não verbal: como essas linguagens se complementam nesse texto? Leve-os a observar o porquê das cores escolhidas e da utilização das pimentinhas.

Apresente para os alunos outros textos de Vinicius de Moraes. Discuta a sua importância na MPB. Faça um sarau.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º Ano

Sair FICHA 4

Coordenadoria de Educação

TEXTO 1

Uma galinha

Clarice Lispector

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo de a cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta hesitante e trêmula escolhia com urgência outro rumo. [...]

1. Quem é a personagem principal da história?
2. Que outras personagens aparecem na história?
3. Quem é o narrador? Ele é também personagem? Como você chegou a essa conclusão?
4. "Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço." Qual a causa da surpresa?
5. O que significa "Era uma galinha de domingo"?
6. Qual a frase do texto que confirma sua resposta?
7. A galinha era especial para a família? Justifique.
8. No trecho: "A família foi chamada com urgência e consternada viu o **almoço** junto de uma chaminé.", a que se refere a palavra grifada?
9. Que fim você daria para a história?

TEXTO 2**O bicho homem**

Nunca vi bicho mais feroz do que o homem, animal que vive armado. Alguém já viu cachorro de faca, de metralhadora ou de bomba? O cão, quando luta, sempre em legítima defesa, ou na defesa de seus amigos humanos, é na garra, é no dente. O homem, pouco confiado nos seus braços e dentes(a maior parte usa dentadura), inventou os meios mais terríveis de destruição. Nem gosto de falar. Tive um amiguinho japonês (cachorro, bem entendido) que contava de duas cidades de seu país completamente destruídas por uma tal bomba atômica. Trabalho de americano... Gente que dizem gostar muito de cachorro... Morreu gente e cachorro, naquelas explosões, de dar pena. Os homens se destroem de maneira espantosa e às vezes curiosa. Quando um mata um, é preso. Fazem discursos, falam muito, o assassino, conforme o caso é condenado. Quando mata uma porção, ganha medalha. Torna-se herói. São as tais guerras, que duram tempos sem fim. Sempre na base de instrumentos poderosos de destruição. Nós raramente temos guerras, mas é sempre na base leal do corpo a corpo, do dente a dente. É muito mais nobre.

LESSA, Origenes. *Confissões de um Vira-Lata*. [Ediouro](#): Rio de Janeiro, 2003.

1. Quem é o narrador do texto 2? Ele é também personagem? Como você chegou a essa conclusão?
2. Qual é a opinião do narrador sobre o homem? Ela é positiva ou negativa? Justifique.

TEXTO 3

http://3.bp.blogspot.com/_sAyMwFaT--8/SfhHA0ER9MI/AAAAAAAAAPk/9_2xVDp3Xok/s400/gripesuina.jpg

1. Com que histórias a charge dialoga?
2. Por que a menina faz essa pergunta ao lobo?
3. Qual o elemento não verbal que contribui para construir o humor do texto?



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 4



Coordenadoria de Educação

Professor(a),

O texto 1 fez parte da prova do 2º. Bimestre do 8º ano. Nesta ficha vamos retomá-lo e ampliar o trabalho.

Sugerimos que você faça uma leitura interrompida. Antes de os alunos lerem o texto, leia o primeiro parágrafo para eles e, para que levantem hipóteses, pergunte: Por que nunca se adivinharia na galinha um anseio? O que ela fará? Continue a leitura trecho a trecho, leve os alunos a construir novas hipóteses e verifiquem se as levantadas se concretizam. Nesse movimento, você pode explorar os conectivos e as relações semânticas que se constituem.

Trabalhe também os elementos que constituem a narrativa. Solicite aos alunos que identifiquem os acontecimentos, as personagens e o narrador da história. Após a atividade de escrita, leia os diversos finais que eles propuseram e apresente o texto na íntegra.

Uma Galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º Ano

Sair

FICHA 4



Coordenadoria de Educação

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente.

Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

Lispector, Clarice. *Laços de Família*. Editora Rocco : Rio de Janeiro, 1998.

Ao ler o texto 2, compare-o com o texto 1 – Como é o narrador? Ele é um narrador em 1ª ou em 3ª pessoa? No texto 2, a opinião é muito marcante, está explícita. Trabalhe com o aluno a diferença entre fato e opinião.

Na charge, destaque a intertextualidade e a relação entre o texto verbal e o não verbal para a construção do humor.